

A POBREZA E O MICROCRÉDITO: RELAÇÃO COM O FILÓSOFO LACTÂNCIO E UMA TEMÁTICA CRISTÃ

Sandra Paula Dias Gama, USP/SP,
sanpauls@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho trata da busca para a resposta a um problema: por que as pessoas não conseguem sair da zona da pobreza, mesmo com a existência de programas sociais desenvolvidos e implementados pelos governos? Não encontrando argumento exclusivo na área econômica e financeira, nos aventuramos por outras disciplinas, como a filosofia medieval, em busca de estudos que poderiam servir como subsídio para encontrar uma resposta plausível. A base do trabalho parte do surgimento do microcrédito no final do século XX e sua implementação através do Banco Grammen pelo professor Muhammed Yunus, ganhador do Nobel da Paz, graças a suas iniciativas conseguiu retirar milhares de famílias da situação de pobreza, apontando assim, para uma possível resposta à pergunta que nos mobilizou inicialmente. O Banco Grammen foi realmente eficiente em Bangladesh, algumas características humanas dessa instituição e de seus membros foram fundamentais ao sucesso do negócio que serão levantadas junto a obra de Lactâncio, *Divinae Institutiones*, Livro VI, (Séc IV) que trata da veneração do verdadeiro Deus, e ao caminho que os homens escolhem seguir. São apontados dois possíveis caminhos na vida, “um que leva ao céu, e um outro que afunda para o Inferno”, faz relação a cólera, amor pelo dinheiro e luxúria, é o dever do homem venerar a Deus, e só nele consiste o princípio supremo das coisas e de toda vida feliz.

Palavras-chave: Microcrédito, Banco Grammen, Lactâncio, Luxuria, Lucro.

Data de recebimento: 10/05/2020

Data do aceite de publicação: 15/06/2020

Data da publicação: 30/06/2020

**A POBREZA E O MICROCRÉDITO:
RELAÇÃO COM O FILÓSOFO LACTÂNCIO E UMA
TEMÁTICA CRISTÃ**

POVERTY AND MICROCREDIT: RELATIONSHIP WITH THE LACTANEUS PHILOSOPHER AND A CHRISTIAN THEME

Sandra Paula Dias Gama, USP/SP,
sanpauls@yahoo.com.br

ABSTRACT

This paper deals with the search for the answer to a problem: why are people unable to leave the poverty zone, even with the existence of social programs developed and implemented by governments? Not finding an exclusive argument in the economic and financial area, we venture into other disciplines, such as medieval philosophy, in search of studies that could serve as a subsidy to find a plausible answer. The basis of the work stems from the emergence of microcredit in the late twentieth century and its implementation through Banco Grammen by Professor Muhammed Yunus, winner of the Nobel Peace Prize, thanks to his initiatives he managed to lift thousands of families out of poverty, thus pointing to a possible answer to the question that initially mobilized us. Banco Grammen was really efficient in Bangladesh, some human characteristics of this institution and its members were fundamental to the success of the business that will be raised with the work of Lactâncio, *Divinae Institutiones*, Book VI, (Century IV) that deals with the veneration of the true God, and the path that men choose to follow. Two possible paths in life are pointed out, "one that leads to heaven, and another that sinks to Hell", it relates to anger, love of money and lust, it is the duty of man to venerate God, and only that consists of supreme principle of things and of all happy life. **Keywords:** Microcredit, Banco Grameen, Lactâncio, Luxuria, Profit.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, diversos estudos foram desenvolvidos voltados à compreensão das razões que geram a pobreza. O intuito central era o de investigar os modos por meio dos quais era possível modificar esse cenário econômico, o qual, no último século, tem se mostrado cada vez mais desigual e injusto.

Os indicadores econômicos levantados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que a chance dos mais pobres subirem na vida tem se tornado cada vez menor nas últimas duas décadas, reflexo de uma economia que beneficia abertamente os mais ricos, além de fatores como a inflação que incide fortemente nos itens da cesta básica, uma taxa de juros muito elevada, a falta de acesso à educação, com investimentos cada vez mais distantes do ideal e a condição de exploração às quais as instituições financeiras sujeitam a sociedade, constituindo-se, assim, como as verdadeiras responsáveis pela disseminação crescente e desumana da pobreza.

Tendo em vista o contexto aqui apresentado, no presente trabalho propomos estabelecer uma relação entre o pensamento da postura cristã diante dos escritos do filósofo dos séculos III e IV, Lactâncio, e a condição a que as instituições financeiras exigem para obterem ganhos exorbitantes, a ganância a que os pobres estão sujeitos,

A POBREZA E O MICROCRÉDITO: RELAÇÃO COM O FILÓSOFO LACTÂNCIO E UMA TEMÁTICA CRISTÃ

justamente pelo desejo vicioso de ter ganhos abusivos, condição essa que impossibilita a extinção ou melhora da condição da pobreza, foco deste trabalho.

Para tanto, recorreremos, inicialmente, a uma afirmação de Lactâncio, a partir da qual podemos ter indícios de que concepção de ganância o filósofo partia:

Igualmente, julgam a riqueza um bem supremo: se não podem consegui-la honestamente, o fazem com desonestidade. Fraudam, roubam, espoliam, assaltam, perjuram, não têm nenhum limite ou escrúpulo enquanto não brilharem pelo ouro, não resplandecerem pela prata, as joias e as vestes, não atulharem de riquezas o avidíssimo ventre, não atravessarem a multidão seguidos por rebanhos de servidores. (LACTÂNCIO, *Divinae Institutiones*, Livro VI, Tradução de Lorenzo Mammi, São Paulo, 2019, p.2)

Se, do ponto de vista de Lactâncio, a ganância estava ligada à fraude, ao roubo, ao espólio, ao assalto e a perjuro, o que observamos, no sistema financeiro vigente em nossos tempos são ações que não podem, tecnicamente, ser chamadas de fraudulentas, por agirem explorando e enganando os mais pobres, com regras tidas como dentro da lei. Contudo, as margens de juros cobradas pelos bancos, a nosso ver, apontam para uma concepção que visa a altos lucros.

Para que se tenha uma ideia, aprendemos em aulas de economia que para todo investimento devemos ter um ganho chamado custo de oportunidade, que geralmente será comparado ao maior ganho possível de mercado, assim sendo, todos os grandes empresários só investem se obtiverem um grande lucro.

Como justificar que não haja exploração em um cenário de microcrédito em um banco público brasileiro, que cobra de 3 a 3,5 % de juros compostos ao mês e 42,58% a 51,11% ao ano, tentando fazer com que seus negócios sobrevivam em um ambiente de oligopólio, onde a concorrência é acirrada e injusta? Na contramão desses bancos, o modelo econômico do Banco Grammen, escolhido para este estudo cobra taxa de juros de 15% a 20% ao ano (taxa de juros simples).

Esse modelo mais justo, que pode resgatar as esperanças da população pobre, surgiu através do professor bangalês Muhammed Yunus na década de 70 através do microcrédito, o qual designa um tipo muito específico de crédito, destinado à população pobre. O professor Yunus emprestou recursos muito baixos a 42 mulheres pobres que produziam algum tipo de produto para venda, a taxas bancárias normais. Até então essas mulheres recorriam a agiotas quando precisavam de dinheiro, e estes ficavam com a maior parte do lucro de sua produção.

Para sua surpresa, o professor Yunus recebeu pontualmente todo o capital emprestado com juros. Nasceu, a partir dessa experiência, o banco Grameen, cujo fundador foi o próprio professor Yunus com sua luta em favor do pobre e seu conhecimento econômico em função de uma instituição justa e eficiente. Por seus resultados, o Professor Yunus e o banco Grammen receberam o prêmio Nobel da paz em 2006.

A importância e a disseminação do microcrédito no final do século XX partem de uma discussão social e econômica a respeito da necessidade de se enfrentar a pobreza através de políticas corretivas e preventivas, sabendo que a desigualdade social está atrelada a uma injusta distribuição de renda, pelo crescimento do desemprego que corrobora para a desigualdade social e pela dificuldade que as famílias em condições de pobreza encontraram ao precisarem das instituições financeiras.

A POBREZA E O MICROCRÉDITO: RELAÇÃO COM O FILÓSOFO LACTÂNCIO E UMA TEMÁTICA CRISTÃ

Poderíamos acabar com a pobreza se colocássemos os seres humanos em primeiro lugar, não o dinheiro. Yunus trabalhou em um ambiente miserável conforme citado:

Bangladesh é um país asiático com cerca de 127,7 milhões de habitantes, na época em que se iniciou o projeto do microcrédito, pelo menos 40% da população do país não chegava a satisfazer as necessidades alimentares básicas, 90% da população era analfabeta, classificado como categoria 2 pela Organização Mundial da Saúde, regrediu para a categoria 3 onde os riscos de contrair doenças tropicais é mais elevado. (Yunus, 2003, p. 7)

Com características tão marcadas pela pobreza, Bangladesh foi o país onde o surgimento e as aplicações do microcrédito só deram certo pois havia fatores determinantes que corroboraram para que esta função financeira alcançasse êxito. Havia o entendimento de que o crédito é um direito humano, todos merecem ter a chance ao trabalho. Essa é uma grande oportunidade de empreendedorismo, dado que nos faltam postos de trabalho suficientes nas instituições privadas e públicas, o que faz com que apenas os ricos tenham acesso quase que livre ao crédito e a taxas reduzidas.

A missão principal do programa implementado em Bangladesh é a de auxiliar as famílias pobres a se ajudarem a superar a pobreza. É dirigido aos mais pobres, especialmente às mulheres pobres Yunus focou todos os seus esforços e acreditou no potencial das mulheres, que quando superam a condição de pobreza carregam toda a família consigo, filhos e marido. É baseado exclusivamente na confiança, não possui garantia real. Pauta-se no amor e respeito ao próximo, não colocando os altos lucros e custo de oportunidade acima da melhora de vida dos necessitados.

O Banco Grammen desenvolveu estruturas próprias, não criou alianças com organizações internacionais que, no fundo, buscavam lucros e empregos de altos salários para seus consultores financeiros. Pensou primeiramente nos pobres e na sobrevivência de sua instituição financeira de forma justa e não em ganhos abusivos já marcados para esse setor.

Este estudo propõe estabelecer uma relação com o trabalho do filósofo Lactâncio, dos séculos III e IV, e o universo do microcrédito nas instituições século XX. Para tanto, parte de um trabalho do autor, no qual ele se propõe a realizar o seguinte objetivo:

O objetivo *Divinae Institutiones*, Livro VI, fragmentos sobre o culto verdadeiro: é ensinar por qual culto ou sacrifício (ritu, sacrificium) é oportuno venerar Deus. (LACTÂNCIO, *Divinae Institutiones*, Livro VI, Tradução de Lorenzo Mammi, São Paulo, 2019, p. 2)

Pode-se entender, a partir da proposta do filósofo, que, para ele, o homem acredita que Deus está sujeito a desejar as mesmas coisas da terra que ele. Entende, assim, que o homem projeta suas próprias ambições em Deus, demonstrando sua falta de consciência em relação àquilo que é divino, ao que acredita ser a vontade de Deus.

Oferecem algo de aparência rara, algo precioso pela feitura ou pelo perfume, e julgam agradar com isso seus deuses, não por algum critério de divindade, que desconhecem, mas de acordo com seus próprios apetites (cupiditates), sem entender que um deus não carece de riquezas terrenas. (LACTÂNCIO, *Divinae Institutiones*, Livro VI, Tradução de Lorenzo Mammi, São Paulo, 2019, p.1)

A POBREZA E O MICROCRÉDITO: RELAÇÃO COM O FILÓSOFO LACTÂNCIO E UMA TEMÁTICA CRISTÃ

O homem é capaz de se julgar Deus ao acreditar que Deus pensa e deseja as mesmas coisas que ele. Agradá-lo seria, nessas condições, nada mais que agradar a si próprio. Quando desejam bens mais do que outras coisas como a própria felicidade, julgam-se deuses e são capazes de qualquer coisa para alcançar seu objetivo o dinheiro.

Os governos, dadas as circunstâncias nas quais estão estruturadas as instituições financeiras, interferem pouco no ambiente para que haja justiça. Dessa forma, cobram juros elevados e praticam um estilo de “agiotagem”, contudo, dentro dos limites do que é permitido pela lei. Esses homens beneficiam a si mesmos com tamanha especulação, porém afetam milhares de pessoas pobres que dificilmente terão condições de sair da zona de pobreza, graças à exploração a que estão submetidas.

A busca incansável pela riqueza, aqui relacionada ao ambiente financeiro, afasta o homem do caminho daquilo que Lactâncio nomeou como virtude. Desse modo, se tomarmos como parâmetro as proposições do filósofo, seria possível afirmar que o homem acaba por colocar-se no lugar de Deus e esse estado não conduziria à vida eterna, mas ao fim do caminho, rumo à morte.

Assim como destroem suas próprias vidas por optarem por uma busca incansável pela riqueza, destroem a vida do próximo, explorado de forma desumana, por meio de fraudes e roubos advindos de uma cobrança de altos juros e ludibriando os que não detêm conhecimento, a fim de alcançar seus objetivos para obtenção de Capital. Querem, com isso, alcançar sucesso e riqueza, valorizado por grande parte da raça humana, independente do mal seja gerado. Vêm a si mesmos e são vistos como verdadeiros deuses na Terra.

A maior parte dos estudos econômicos coloca a riqueza como algo a ser alcançado. O propósito seria o de que as nações se desenvolvessem a fim de se tornarem grandes centros, passando assim a serem modelos a serem seguidos. Em um dos maiores livros de Economia, *A riqueza das nações*, escrito por Adam Smith, vê-se o papel da riqueza para a sociedade capitalista. Difícil seria imaginar que, no contexto em que vivemos, a maior obra da Economia se chamasse *A pobreza das nações*, dado o interesse do mundo pelo poder e pela riqueza, independente do que se faça para consegui-los.

No caso dos países periféricos, que têm dificuldade para se desenvolver, observamos que, muitas vezes, não são competitivos com os países mais centrais. Buscam sair da zona da pobreza, mas não conseguem. A imagem assimilada a eles é, não raro, a de incompetência, mas o que nem sempre se leva em consideração é o fato de serem brutalmente explorados por instituições que advêm dos grandes centros.

Ponderamos, aqui, que entendemos que enquanto os homens não percebem e vivem para o prazer e dinheiro, o sucesso acaba por esconder sua verdadeira degradação, sua infelicidade e não conseguem responder qual seria o causador de seu infortúnio, pois são incapazes de perceber que necessitam de fato das coisas do alto para a verdadeira alegria e vida eterna.

Nas palavras de Lactâncio: “[...] usar do corpo em função da alma (animus), e não da alma em função do corpo.” (Divinae Institutiones, Livro VI, Tradução de Lorenzo Mammi, São Paulo, 2019, p. 1).

Vários os exemplos são citados no livro como forma de culto realizado pelo homem. Contudo, em nenhum momento o filósofo se refere ao caráter de quem presta o culto, mas aos caminhos facilitados que conduzem o homem a quer ganhar benefícios como se tais benefícios apontassem para uma forma de serem amados, protegidos e de alcançarem seus desejos. Trata-se de homens que, na concepção de Lactância, nunca

A POBREZA E O MICROCRÉDITO: RELAÇÃO COM O FILÓSOFO LACTÂNCIO E UMA TEMÁTICA CRISTÃ

estão voltados a uma transformação da alma. Como citado por Persio: “[...] que percebia evidentemente que para aplacar a majestade divina não precisa de carne, mas de mente santa, alma justa e peito, como ele mesmo diz, generoso por virtude natural.” (LACTÂNCIO, *Divinae Institutiones*, Livro VI, Tradução de Lorenzo Mammi, São Paulo, 2019, p. 2).

Para Lactâncio, portanto, o julgamento do homem em relação ao que Deus deseja acaba por fornecer hábitos que o distanciam do verdadeiro caminho da verdade e da virtude se propagam práticas que de nada levaria a uma mudança de vida.

Com efeito, nada pode ser tão honroso e tão adequado para um homem do que ensinar aos homens a justiça estava prestes a escrever e no qual se demonstra que nada em filosofia é melhor e mais frutuoso do que oferecer regras de vida. (LACTÂNCIO, *Divinae Institutiones*, Livro VI, Tradução de Lorenzo Mammi, São Paulo, 2019, p.2)

Sendo assim, se trouxermos a discussão feita pelo filósofo para os dias atuais, entendemos que existe a necessidade de as famílias e indivíduos em situação de pobreza terem um acompanhamento, como tratado em questão ao microcrédito. Em Bangladesh, o professor Yunus designava seus alunos de economia a acompanharem periodicamente as famílias que haviam aderido ao programa de microcrédito.

Muito além de fornecerem renda, existe uma equipe capaz de orientar e ser o apoio dessas famílias em situação de pobreza. Muito mais que o dinheiro, o Banco Grammen criou uma forma de educar o tomador de empréstimo e sua família a buscarem novas e melhores condições de vida onde já não existia esperança.

Assim, percebemos que, se o filósofo Lactâncio aconselhou que houvesse alguém a orientar o caminho dos homens, tornando mais fácil e eficiente a busca do caminho da verdade, quantos seguiram o caminho de seus tutores e mestres, muitas vezes até os superando em seus ensinamentos e práticas? Muitos deixam de estar perdidos e encontram o caminho da virtude, ou seja, a vontade de Deus.

Em seu diálogo com o imperador Constantino, Lactâncio afirmou que duas são as vias pelas quais a vida humana necessariamente procede: “[...] uma, que leva ao céu; outra, que rebaixa aos infernos; os poetas as indicaram em seus cantos e os filósofos, em suas discussões.” (LACTÂNCIO, *Divinae Institutiones*, Livro VI, Tradução de Lorenzo Mammi, São Paulo, 2019, p. 3).

Percebe-se que, a depender de onde o desejo é mais forte, ele arrastará o homem para baixo, para as coisas da carne ou para cima, para o desejo de conversão. Seguir o segundo desses caminhos resultaria naquilo que, desde o início deste trabalho, viemos buscando, a saber: uma sociedade mais justa, começando pelo universo de crédito, onde a exploração das camadas mais necessitadas está fora do padrão de justiça.

Por isso se entende porque é mais fácil para os maus e os injustos conseguir o que desejam, porque a via deles é um declínio, enquanto para os bons é mais difícil alcançar o que escolhem, porque enveredaram por um caminho árduo e difícil. O justo, portanto, por ter ingressado num caminho duro e áspero, está sujeito necessariamente a ser alvo de desprezo, derisão e ódio. (LACTÂNCIO, *Divinae Institutiones*, Livro VI, Tradução de Lorenzo Mammi, São Paulo, 2019, p.4)

A concepção de justiça, tal qual definida por Lactâncio, pode parecer até mesmo inalcançável no contexto atual. É difícil lidar com uma distribuição de renda tão desigual quanto a que vivemos, onde apenas 4% da população detém parte da riqueza da outra parte do globo. Estamos diante de um cenário em que várias são as gerações que não conseguem alcançar uma condição de vida favorável e vivem em perfeita miséria.

A POBREZA E O MICROCRÉDITO: RELAÇÃO COM O FILÓSOFO LACTÂNCIO E UMA TEMÁTICA CRISTÃ

Em um ambiente de nações e instituições financeiras existe uma ideologia de custo de oportunidade que se traduz da visão do que essas instituições fazem ou deixam de fazer em detrimento de algo que seja realmente voltado ao maior ganho financeiro possível. Difícil imaginar esse cenário voltado a ajudar o pobre. Ao contrário, vê-se um maior ambiente de exploração e morte. Quem sujeita os pobres a essa condição é uma pequena minoria detentora de capital cuja ambição é inestimável.

Diferente do Banco Gremmen, que buscou aplicar juros justos e criar uma instituição que acompanhasse o desenvolvimento, instruindo os tomadores de recursos, as instituições privadas e até públicas dificilmente cobraram juros em condição justa para que a população de baixa renda seja de certo modo afetada de forma a se desenvolver e buscar novas saídas para a falta de possibilidade de melhora de vida.

O que é observado é uma cobrança de juros que afeta fortemente todas as classes, principalmente os mais pobres, se aproveitam de sua falta de conhecimento sobretudo matemático e econômico.

A população carente não conhece sobre juros compostos, acredita em vendas nas quais predomina o discurso de que “a parcela cabe no bolso”, marginalizam o sistema de crédito em prol de exploração a todos principalmente aos mais carentes.

[...] se, nesta milícia terrena, os homens se esforçam tanto para adquirir bens que podem desaparecer da mesma maneira em que foram adquiridos, certamente não deveriam recusar nenhum esforço para conseguir bens que de maneira algumas podem ser perdidos. (LACTÂNCIO, *Divinae Institutiones*, Livro VI, Tradução de Lorenzo Mammi, São Paulo, 2019, p.5)

A pobreza é uma característica das mais degradantes à qual se permite a condição humana. As pessoas são capazes de sobreviver em condições desumanas e esse ciclo de pobreza tende a se repetir, fazendo com que muitas famílias não consigam sair desse limiar, como uma doença hereditária.

Uma verdadeira injustiça, já que para que os ricos sejam ricos existe todo um ciclo financeiro econômico arquitetado de exploração, no qual a busca pelo ganho excessivo atinge a todas as camadas da população sem distinção.

Logo, para haver uma instituição de microcrédito justa e que retire o pobre de sua situação de marginalidade, muito mais do que projeções de cenários econômicos para ganhos, haveria a necessidade de buscar fundamentos em outras disciplinas e estudos, nos quais o indivíduo não seja unicamente capaz de propiciar o ganho em prol das instituições ou si próprio, mas em que todos saiam beneficiados, enfim que se haja amor pelo próximo.

Os homens deveriam buscar virtude para sua alma, diferente do que observamos, o ambiente de instituições financeiras os devedores de maneira geral são tratados como indicadores que deverão gerar cada vez mais lucro. Essa visão se difere à instrução do espírito divino e ao auxílio da própria verdade, uma vez que aposta na busca pelo lucro e consequente riqueza, não leva ao caminho de vida eterna.

Como resultado temos a crescente desigualdade contribuindo para manter as taxas de pobreza excepcionalmente altas em grande parte da região no século XXI. A América Latina continua sendo hoje a região mais desigual do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A POBREZA E O MICROCRÉDITO: RELAÇÃO COM O FILÓSOFO LACTÂNCIO E UMA TEMÁTICA CRISTÃ

O microcrédito é uma das formas de ajuda mais eficientes e capazes de fazer a economia crescer, porém, devido à maneira como as instituições financeiras foram construídas e burocratizadas, dificilmente atenderá as necessidades dos que se encontram em situação de pobreza, havendo raras exceções.

De todas as formas, as instituições públicas e privadas querem um ganho que se faça valer a ideia de custo de oportunidade, o que torna a situação do pobre muito difícil. Sem contar com a burocratização dessas instituições.

As leituras de Lactâncio dão a ver uma concepção segundo a qual o mundo está mal estruturado e o ser humano busca não as virtudes, mas as coisas do mundo, que geram o amor ao dinheiro e que têm consequências que hoje, muitos séculos depois da obra do filósofo, parecem elucidar a exploração a que estamos submetidos, segundo a qual o mais pobre paga a conta para os mais ricos, sem interferências externas.

Se seguirmos os ensinamentos do filósofo, podemos entender que o desejo pela busca de conhecimento e crescimento da alma poderiam fazer uma verdadeira transformação no mundo, em especial quanto à situação do pobre e de todas as injustiças. O mundo seria transformado para melhor – uma utopia.

REFERÊNCIAS

COATSWORTH, John H: Structures, Endowments, and Institutions in the Economic History of Latin America, Harvard University, 2005

LACTÂNCIO, Divinae Institutiones, Livro VI, Tradução de Lorenzo Mammi, São Paulo, 2019.

YUNUS, Muhammad: O banqueiro dos pobres. Tradução Maria Cristina Guimarães Cupertino. 1.ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.